

Em busca da integralidade no atendimento ao idoso

O processo de envelhecimento fez o Ministério da Saúde (MS) criar, em 2003, o Estatuto do Idoso e, em 2006, o Pacto pela Vida, sendo a saúde da pessoa idosa uma das prioridades. Entretanto, mesmo com toda legislação existente, o envelhecimento da população traz consigo alguns desafios, entre eles o atendimento integral do idoso pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Em menos de 40 anos, o Brasil passou de um cenário de mortalidade próprio de uma população jovem para um quadro de enfermidades típicas de países com alta expectativa de vida, caracterizado por doenças crônicas e múltiplas que perduram por anos, com exigência de cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos.

A busca por um modelo humanizado de atenção à saúde do idoso que proporcione ações de educação e prevenção, reabilitação física e mental, diagnóstico e tratamento de doenças crônicas em diferentes níveis de intervenção é uma das metas a ser perseguida por gestores e equipes de saúde em diferentes níveis.

A médica Fabíola Maria Stolses Bergamo Machado atua há nove

anos como coordenadora do Departamento de Atenção Básica do SUS e há seis anos na assistência e coordenação do serviço especializado em saúde do idoso (NASI), ambos de Piracicaba, SP.

Com o objetivo de viabilizar formas interativas de contato entre o NASI e as equipes de Saúde da Família que compõem a Atenção Básica, Fabíola desenvolveu uma pesquisa-intervenção no contexto da rede SUS de Piracicaba, para estimular a implantação do Apoio Matricial no município como um todo.

O Apoio Matricial é uma metodologia para gestão do trabalho em saúde que objetiva ampliar as possibilidades de clínica e integração dialógica entre os profissionais, além de oferecer retaguarda assistencial e suporte técnico pedagógico às equipes de referência. Essa metodologia foge dos mecanismos de referência e contra-referência, protocolos e centros de regulação já previstos em sistemas hierarquizados de saúde.

“O SUS ainda conta com número insuficiente de equipes multiprofissionais com conhecimento em envelhecimento e saúde da pessoa idosa, e com Unidades Básicas de Saúde que reproduzem um atendimento assistencialista, focado na queixa do indivíduo e na sua medicalização, sem dimensionar os diversos fatores que compõem a integralidade do idoso”, diz Fabíola na dissertação de mestrado *Análise sobre uma experiência de Apoio Matricial especializado em saúde do idoso a uma equipe de Saúde da Família do município de Piracicaba – SP* defendida no programa de

pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp.

Na sua formatação, a equipe de Apoio Matricial é composta por um ou mais profissionais de saúde, detentores de certo saber específico, que apoia uma ou mais equipes de referência. Já a equipe de referência é aquela que tem a responsabilidade pela condução de um caso individual, familiar ou comunitário. Normalmente, é centrada na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Assim, quando uma equipe ou profissional de Apoio Matricial se encontra com uma equipe de referência, o que se pretende é que este apoio auxilie a equipe de referência na formulação ou reformulação e execução de um projeto terapêutico singular, para um sujeito individual ou

coletivo, que necessita uma intervenção em saúde, à qual a equipe de referência, também a princípio, teve dificuldades.

“Ao invés de uma linha de cuidado fragmentada pela qual o usuário percorre, esta formatação permite a integralidade da atenção às suas necessidades. Uma equipe de referência se responsabiliza pela atenção contínua ao usuário, sendo, para isso, apoiada por equipes de apoio matricial até o limite já ampliado de suas possibilidades técnicas e estruturais”, explica.

A metodologia escolhida foi a discussão de casos clínicos trazidos pelos profissionais da ESF complementada com um referencial teórico sobre os temas trazido pela pesquisadora. A equipe do NASI participou dessas discussões trazendo a experiência de casos similares ao exposto pela equipe. Alguns dos casos escolhidos eram de pacientes usuários dos dois serviços. Os temas escolhidos foram: interação familiar nos cuidados ao idoso; quedas; abordagem das doenças mais comuns no idoso, sexualidade e nutrição.

De acordo com a pesquisa, a utilização do Apoio Matricial possibilitou a articulação de diferentes profissionais e o aumento do vínculo entre a equipe de referência e a equipe especializada em relação à saúde do idoso. O contato, anteriormente, era feito pela forma tradicional de referência e contrarreferência, sem que os profissionais conversassem, discutissem o caso ou compartilhassem soluções por meio da elaboração de um projeto terapêutico em conjunto.

“Encaminhava-se o idoso ao NASI, criando a frustração da demora no atendimento e a responsabilidade da falta de resolutividade era transferida apenas ao serviço especializado”, comenta a pesquisadora.

Fabiola explica que a realização de encontros semanais proporcionou a aproximação e a identificação entre os profissionais, como se houvesse apenas um grupo com a mesma finalidade – a de melhorar o cuidado ao idoso. Respeitado as limitações e dificuldades de cada serviço, o telefone passou a ser usado, as dúvidas passaram a ser esclarecidas e o fluxo passou a ter um caminho menos tortuoso.

“Observamos a troca de conhecimentos entre os profissionais, em que o saber de um pode complementar o saber do outro, sendo capaz de impactar em mudanças significativas no fluxo dos pacientes nos diversos níveis de atenção à saúde”, diz.

Entretanto, reconhece a médica, a implantação do Apoio Matricial não é fácil de ser realizada. É necessário o apoio do gestor, na criação de espaços destinados à reflexão e à análise crítica sobre o próprio trabalho, além do investimento em formação permanente.

“Optar por utilizar o Apoio Matricial no serviço de saúde implica desconstruir práticas tradicionais onde a segmentação dos níveis de atenção à saúde e à falta de vínculo entre os profissionais faz-se presente; é estar disposto em compartilhar conhecimento, respeitar a experiência de cada profissional e construir modelo inovador na forma de se gerenciar a saúde”, conclui. 🏠

Dissertação: Análise sobre uma experiência de Apoio Matricial especializado em saúde do idoso a uma equipe de Saúde da Família do município de Piracicaba – SP

Autora: Fabiola Maria Stolses Bergamo Machado

Orientadora: Mariana Dorsa Figueiredo

Área de concentração em Política, Gestão e Planejamento em Saúde Coletiva

Texto: Edimilson Montalti